

## CAPÍTULO 9

# AS CONTRIBUIÇÕES DA ABA PARA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.132142522049>

*Data de aceite: 09/05/2025*

### **Maria Clara Sampaio de Oliveira**

Graduada em: Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Paulista- UNIP

Pós graduada em: Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Maranatha-

### **Ana Clara Ramos da Silva**

Graduada em: Licenciatura em Pedagogia pela FATESP. Pós graduada em: Psicopedagogia pela FAEME.

### **Élida da Costa Monção**

Graduada em: Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

Pós graduada em: Gestão de Pessoas pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina- CEUT. Mestrado em: Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí

possam ajudar a criança autista a ter uma qualidade de vida melhor, trazendo para a sociedade mudanças, um resultado eficaz. O processo de alfabetização, tem como objetivo desenvolver técnicas, que proporcione um ensino melhor, habilidades motoras, interação social, verbalização e comandos. Ressaltando-se a importância de desenvolver a análise do comportamento aplicada na alfabetização de crianças autistas evidenciando novos comportamentos, um resultado positivo para o paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Habilidades. Análise do Comportamento Aplicada. Crianças autistas.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo trata-se sobre o transtorno do espectro autista, caracterizado por dificuldades em socialização, movimentos repetitivos, comunicação verbal e não verbal, interesse excessivo em algo que gosta e hipersensibilidade. Há décadas o autismo tem se tornado uma pesquisa, busca de dados, informações para um melhor conhecimento.

**RESUMO:** O presente artigo enfatiza sobre as contribuições da ABA para a alfabetização de crianças autistas, desenvolvendo conceitos e tratamento. Buscando trabalhar com a família a análise do comportamento aplicada, recursos e práticas, aplicando o uso de reforçadores para estimular novas habilidades que

Visto que, “o autismo é um transtorno complexo do desenvolvimento e que envolve atrasos e comprometimento nas áreas de interação social e linguagem incluindo uma ampla gama de sintomas emocionais, cognitivas, motores e sensoriais” (GREENSPAN; WIEDER, 2006). Em meados de 1911 o autismo era visto como uma perda de contato com a realidade, ou seja, impossível um contato de comunicação e quanto ao comportamento emitidos e observado o paciente era diagnosticado como um quadro de esquizofrenia (AJURIA-GUERRA, 1977).

Diante disso, são variados conceitos, podemos ver que a quantidade de crianças com vários tipos de diagnósticos está cada vez mais recorrente e com base nisso a incapacitação do meio ao saber conduzir a situação com uma criança autista, apresentando dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, ABA é uma ciência que trabalha as práticas de evidências na criança não só com TEA, dessa forma, a análise do comportamento aplicada trouxe eficácia aos comportamentos praticados por essas crianças. A terapia ABA consegue desenvolver habilidades que possam contribuir para o desenvolvimento de pacientes que possuem o autismo.

Desse modo, com o diagnóstico o terapeuta com a formação em ABA, realiza o tratamento com o paciente por meio de anamnese, atividades lúdicas e intervenções, desenvolvendo novas habilidades para ter uma qualidade de vida melhor.

No entanto, a análise do comportamento contribui no processo de alfabetização sendo eficaz, desenvolvendo a socialização, habilidades estimuladoras, compreensão da linguagem, uso de reforçadores que são utilizados na terapia, possibilitando um ensino de qualidade às crianças atípicas.

Contudo, o artigo tem como objetivo geral de contribuir conhecimentos sobre a análise do comportamento aplicada na alfabetização para as crianças autistas, enfatizando os objetivos específicos sendo eles: o conceito e mudanças no tratamento, contribuição da ABA para a família e a alfabetização por meio das técnicas ABA. Com base no DMS-5 o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais diz que o autismo é classificado como o transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pela as dificuldades de comunicação e interação social e também os comportamentos restritivos e repetitivos.

## AUTISMO: CONCEITO E MUDANÇAS NO TRATAMENTO

Crianças autistas apresentam dificuldades sendo verbal e não verbal, falta de comunicação social, comportamentos repetitivos, interesse em algo que gosta, hipersensibilidade sensorial. Devido ao aumento de diagnóstico de autismo, o cérebro infantil abrange grandes descobertas na inteligência humana, risco de genes desenvolver TEA, pesquisas feitas retratam possíveis alterações em DNA.

Visto que, a décadas atrás era conhecido como distúrbio autístico do contato afetivo denominado por Leo Kanner que comprova características sendo elas: dificuldades nas relações afetivas, expressar as emoções e comunicação. Com o passar dos anos foi oficializado por Transtorno do Espectro Autista, termo usado mundialmente pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-5, quinta edição, livro usado por profissionais de saúde, para auxiliar, identificar sobre transtornos mentais.

Nesse sentido, com a utilização da análise do comportamento aplicada trouxe mudanças na vida de pacientes, comportamentos praticados foram positivos, entretanto, um comportamento inadequado tem chances de ter melhores resultados. A terapia trabalha habilidades no autismo, desenvolvida por um especialista em ABA que faz a avaliação, identificando comportamentos que ocasiona o seu processo de aprendizagem para seguir a possibilidade de ter bons resultados, ajuda muito para se ter um desenvolvimento melhor, procurando intervir, estimulando habilidades sociais, comunicativa, ter independência no cotidiano.

Dessa forma, um determinado comportamento ele enfatiza o indivíduo e o mundo, uma situação que ocorre, vai intervir, alteração no comportamento dependendo do reforçador, caso a criança realize a ação, sendo feita por meio da repetição o comportamento, como é feito: Antecedente - a criança não quer colorir a atividade. Comportamento - criança joga no chão o lápis de cor. Consequência - a terapeuta fala “não joga, pois vamos brincar de boneca depois da atividade” logo em seguida, pede a criança que pegue o lápis, repete o comportamento, mas acrescentando o reforçador. Com isso, o comportamento alterado sob a análise funcional vai enfatizar com um reforço sendo algo positivo ou negativo para o paciente dependendo da situação.

Sendo assim, ABA traz contribuições no comportamento que enfatiza por meio das reações, a resposta do indivíduo. Aprendizagem é um processo, uma experiência quando realizada no ambiente, a personalidade muda, tem um desenvolvimento melhor, que ajuda na modificação do comportamento. É direito da criança atípica ter um processo de aprendizagem, ter um acompanhamento adequado para uma perspectiva de vida melhor. Segundo COSTA (2013) refere-se que:

É nosso dever como cidadãos brasileiros lutarmos para que 1 a Lei nº 12.764 seja implementada em todo o território nacional, e não somente ela, mas tantas outras leis que, implementadas, trariam tremendos benefícios à população, pois sabemos que a lei, sozinha, não muda nada, o que leva mudar será a CONSCIENTIZAÇÃO, que somos responsáveis pela transformação de nossa sociedade, que não só fazemos parte dela, mas que somos construtores e guardiões dessa sociedade e do futuro que queremos para os nossos filhos e para as futuras gerações (COSTA, 2013, p. 113).

Ademais, a mudança depende da sociedade para que possa ser ensinado habilidades práticas, uma transformação de aprendizagem, um futuro melhor, buscando sempre lutar pelos direitos das crianças que precisam de acompanhamento, trazendo benefícios, tornando independentes e trazendo grandes contribuições de conhecimentos desenvolvidos.

Com isso, a análise do comportamento aplicada, ciência que traz possíveis soluções, trabalha não só transtornos, dificuldades de aprendizagem, mas também ajuda na vida adulta e futuramente profissional, no estresse físico e mental do ser humano, entretanto, colocando em prática a terapia ABA, tem-se uma autoestima elevada, uma boa produtividade.

Dessa maneira, são utilizados diversos recursos durante a sessão a fim de ajudar a ter um resultado melhor, de maneira a estimular várias habilidades como cognição, coordenação motora fina, socialização, por meio de jogos de encaixe, formação de palavras, massinha, quebra-cabeça, jogo da memória, atividade impressas, jogos de raciocínio, pincel hidrocor, tesoura, livros de história.

Nesse sentido, sua importância, busca o aprender, desenvolver habilidades, rotina, aproximação com a família experiências que ajudam no processo de socialização, autoestima elevada, alimentação, estudos, atividades do cotidiano que estimule o raciocínio, interação e intervenções quando necessárias.

Desse modo, o processo de acompanhamento, é enfatizado com recursos que possibilitam o aprendizado e motivação para a prática de novos comportamentos com a utilização do reforço, proporcionando avaliações por meio de dados, buscando um resultado melhor e facilitando a interação no cotidiano com outras pessoas. ABA é a ciência que trabalha não só o autismo, porém é uma boa orientação para outros tipos de casos de pacientes, promovendo um resultado eficaz. A terapia realizada por meio dos profissionais capacitados, que orientam os pais para as devidas práticas que são fundamentais para continuar em casa, o afeto que a família tem é primordial para um resultado positivo na vida das crianças atípica. De acordo com Bailey, Burch apud Camargo (2013):

Analistas do comportamento são profissionais treinados para conduzir a análise do comportamento em sua dimensão, tanto experimental (através da pesquisa), quanto aplicada (através da intervenção). Os analistas do comportamento são orientados a utilizar intervenções efetivas, baseadas na evidência através de pesquisas experimentais controladas em casos envolvendo tanto comportamentos simples quanto complexos e possuem um código de princípios éticos fundamentais para guiar sua prática (BAILEY, BURCH apud CAMARGO, 2013, p.643).

Nesse contexto, no autismo a análise do comportamento aplicada é uma forma de trazer novas habilidades, reforçamento de algo que possibilita comportamentos necessários para uma qualidade de vida melhor. A terapia com profissionais capacitados na formação busca um resultado mais qualificado, trabalhando em diversas situações no cotidiano, na busca de dados que tragam informações necessárias para uma boa intervenção, tratando os problemas de dificuldade de aprendizagem, entretanto, contribuindo uma independência para o paciente.

Dessa forma, é a ciência que trabalha comportamentos necessários para uma qualidade de vida melhor, profissionais de qualquer área podem fazer. No processo da terapia dependendo da demanda do paciente a quantidade de sessões e intervenções é de acordo com a realidade que a família relata, no momento da anamnese, trazendo informações para que tenha um resultado por meio dos dados colhidos, trabalhando no processo de novas habilidades diminuindo comportamentos desnecessários. Conforme ANDERSON (2007):

é o uso científico dos princípios da abordagem comportamental para desenvolver, manter e aumentar comportamentos desejados e diminuir comportamentos indesejados. Envolvendo uma série de diferentes estratégias, que podem ser utilizadas em variadas situações para modificar ou ensinar novos comportamentos (ANDERSON, 2007, p. 10).

Diante disso, mesmo com a terapia sendo feita, precisa ser continuada com os pais, enfatizando no reforçador que ajude no processo terapêutico, comandos que transmitam por meio do vínculo, o carinho, atenção, socialização, o modo como trata a criança é de suma importância. A criança pode permanecer com o comportamento alterado possibilitando um aumento positivo, excluindo comportamentos desnecessários, por isso a importância de estratégias repassadas, o tratamento não é só na clínica, ABA está no cotidiano.

Visto que experiências aplicadas por meio das orientações dos terapeutas no ABA sempre é abordado no comportamento, possíveis dados que seja buscado possíveis resultados, intervenções, o empenho dos pais é importante, seguindo uma rotina, com novas habilidades para uma qualidade de vida melhor da criança.

Segundo Fred Keller, psicólogo, desenvolveu a disciplina psicologia experimental, com o objetivo de estudar o comportamento humano e Skinner com a mesma formação, criou Behaviorismo radical, pois o comportamento do ser humano é moldado ao meio externo. Ambos buscaram contribuir para a análise do comportamento.

Em virtude disso, ocorre a alteração comportamental, a história de vida do ser humano é primordial para um desenvolvimento, buscando dados, grandes resultados podem ser adquiridos. Para ANDERY, MICHELETTO e SÉRIO (1999):

O conhecimento da história à qual se submeteu o indivíduo com o qual o analista está trabalhando é importante porque, entre outras coisas, tal história altera o valor das variáveis presentes ou, dito de outra maneira, altera a sensibilidade do sujeito às variáveis às quais está exposto no momento e, eventualmente, será exposto no futuro. (ANDERY, MICHELETTO e SÉRIO 1999, p. 138).

Neste contexto, percebe-se que a coleta de dados é importante, pois é trabalhado o comportamento, trazendo mudanças, desenvolvendo habilidades novas, organizando a vida do paciente com um aspecto que mude o futuro, experiências diferentes que vem persistindo desde as décadas de inspiradores no ramo da análise do comportamento.

Além disso, é ideal sempre ter algo que a criança gosta, servindo como reforçador no seu processo terapêutico. Durante o acompanhamento o processo de imitação é uma forma de estimular as ações feita pelo paciente, entretanto no seu convívio com pessoas do dia a dia, trabalhando o comportamento desnecessário, assim estará reforçando um estímulo de novos comportamentos apropriados para o processo de aprendizagem.

Desse modo, existem muitas dificuldades para ter um acompanhamento de qualidade na ABA, pais de crianças atípicas lutaram muito pelos seus direitos, com o projeto de lei 1321/22 que vem da Câmara dos deputados, estabelecendo o uso da terapia análise do comportamento aplicada por meio de profissionais da saúde e também educação, contando que sejam graduados ou pós graduados em ABA. Segundo BALDWIN e BALDWIN (1986):

A ciência comportamental surgiu no início do século XX como uma reação às teorias psicológicas introspectivas e não científicas daquela época. Desde o início, principal objetivo da ciência do comportamento tem sido desenvolver um estudo empírico do comportamento, baseado em observações objetivas tanto do comportamento, quanto de suas variáveis controladoras (BALDWIN e BALDWIN 1986, p.3).

Nesse sentido, a ciência que trouxe mudanças para o comportamento, desenvolvendo positivamente na vida do ser humano, tornando-se preparado com grandes habilidades, todo comportamento é bem-sucedido, por meio de dados observados, aplicando intervenções necessárias.

Dessa maneira, análise do comportamento aplicada altera as ações tanto aumentar como diminuir. Jogos lúdicos, atividades impressas, figuras, são recursos usados no processo da terapia, desenvolvendo o foco, concentração, percepção visual, coordenação motora fina, raciocínio, as crianças atípicas são estimuladas por meio das habilidades dependendo de suas dificuldades e sua faixa etária, não só nas sessões, também em casa com os pais que é o espaço onde passam a maior parte do tempo, o trabalho em conjunto adquirindo resultados positivos.

Todavia, as crianças autistas tem uma autonomia melhor, habilidades diversas, o reforço sendo aplicado da maneira correta, altera o comportamento do paciente, o papel da família é de suma importância junto com a escola e terapeutas multidisciplinares. Na visão de SKINNER (1988/1953):

a única maneira de dizer se um dado evento é reforçador ou não para um dado organismo sob dadas condições é fazer um teste direto. Observamos a frequência de uma resposta selecionada, depois tornamos um evento a ela contingente e observamos qualquer mudança na frequência. Se houver mudança, classificamos o evento como reforçador para o organismo sob as condições existentes (SKINNER, 1988/1953, p.81).

Dante disso, no processo cognitivo de uma criança atípica é adaptado de acordo com suas necessidades, com a terapia dando continuidade também em casa, a contribuição dos responsáveis nesse processo que possibilita alteração, frequência comportamental, desenvolvido o reforço positivo para habilidades que resulte no seu crescimento.

Por isso, a ABA com muitos anos de pesquisa considerando uma ciência eficaz, trazendo novas habilidades, deixando comportamentos desnecessários, enfatizando nos comandos que proporcione um processo de aprendizagem, um futuro melhor na vida da criança, se tornando independente no seu cotidiano, trazendo um vínculo sociável com parentes, amigos e escola.

Sendo assim, crianças que apresentam transtorno do espectro autista ocorre que algumas características como o atraso na fala, movimentos repetitivos, dificuldades em fixar o olhar e falta de socialização. As contribuições necessárias para um tratamento desenvolvido, é enfatizado pela a ciência ABA buscando trabalhar o comportamento, possibilitando novas habilidades, trabalhado o sentar, o esperar, foco nas atividades. Acompanhando por meio dos dados a desenvoltura que o paciente apresenta. Para LEBOYER, (2005) apud MEDEIROS, (2021):

"O autismo foi definido pela primeira vez por Kanner (1943), e nesses estudos os três núcleos de transtornos do autismo atualmente em vigor foram distinguidos na definição: (1) transtorno qualitativo do relacionamento, (2) distúrbios da comunicação e linguagem e (3) falta de flexibilidade mental e comportamental" (LEBOYER, 2005 apud MEDEIROS, 2021).

De modo que, a análise do comportamento procura desenvolver na vida do paciente um aprendizado, experiências e evolução por meio de profissionais multidisciplinares, ajudando a diminuir comportamentos desnecessários, oferecendo uma qualidade de vida melhor, ajudando no processo de socialização, criando uma independência na vida das crianças atípicas. O autismo teve um aumento durante os anos, o tratamento demonstra evolução, sendo eficaz.

Dessa forma, a análise do comportamento ajuda nas funções psicológicas, escola, clínica, em casa e no cotidiano. No processo da terapia é observado o comportamento para que seja feito a busca de dados, por meio de profissionais capacitados, enfatiza também que os comportamentos já enraizados no paciente são importantes para saber quais conhecimentos ele possui.

Conclui-se, que o comportamento da criança apresenta modificações com práticas que possibilitam avanços positivos, sofrendo alterações no paciente. O comportamento reforçado ocorre mudanças. ABA, a ciência aplicada na primeira infância para crianças que possuem autismo, ajudando desde cedo para um desenvolvimento melhor e ter uma vida independente. O profissional capacitado desenvolve o acompanhamento por meio de atividades avaliativas, na busca de dados, orientando para novas habilidades.

## **CONTRIBUIÇÃO DA ABA PARA A FAMÍLIA**

Fica nítido que o comportamento de uma criança autista ou com problemas cognitivos tem um processo mais lento, entretanto a capacidade de aprendizagem é realizada aos poucos, uma evolução no tempo respeitado com a ajuda de um profissional habilitado, promovendo com o auxílio do ABA, comportamentos praticados de acordo com orientação do terapeuta, família e escola. Para GOMES e SILVEIRA (2016):

O aumento da detecção de casos de autismo na população gerou um aumento no número de pesquisas a respeito do tema, tanto em relação às causas do transtorno quanto em relação aos efeitos de diversos tipos de tratamento. Atualmente não há cura para o autismo e os tratamentos que demonstraram cientificamente os melhores efeitos no desenvolvimento dessas crianças são fundamentados em Análise do Comportamento (GOMES e SILVEIRA, 2016, p. 13).

Além disso, os pais precisam colaborar com os profissionais da escola para que a inclusão aconteça a todos que precisam, sentir-se bem em um espaço aconchegante, acolhedor que a escola deve passar aos alunos atípicos, com vínculo desenvolvido e respeito.

Desse modo, a escola precisa ter respeito, empatia, é necessário ser aplicado métodos que chame atenção, o foco da criança, facilitando a interação, aprendizado, valorizando conhecimentos e transformando cada vez melhor a criança no nível independente, preparado para a sociedade, conseguir fazer atividades escolares, intervir comportamentos que são desnecessários para o processo de aprendizagem, trabalhar a inclusão. A escola precisa ficar atenta e preparar profissionais com a ciência análise do comportamento, com o uso de reforçador que permitem alteração no comportamento quando necessários, conforme o Ministério da Educação com a lei de nº 24/2013/MEC/SECADI/DPEE:

serviço do profissional de apoio, como uma medida a ser adotada pelos sistemas de ensino no contexto educacional deve ser disponibilizado sempre que identificada a necessidade individual do estudante, visando à acessibilidade às comunicações e à atenção aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção (24/2013/MEC/SECADI/DPEE).

Ademais, a escola inclusiva trabalha-se em conjunto, com a necessidade da ABA para um resultado melhor na vida da criança e dos pais, processo em conjunto, análise do comportamento é o cotidiano, vida escolar, processo de sobrevivência sendo desenvolvido com muitas habilidades.

Dessa maneira, a ciência, ABA no qual desenvolve habilidades, reduzindo comportamentos desnecessários, aguardando na interação, processo de desenvolvimento, avaliando o paciente para que seja feito as intervenções de acordo com suas dificuldades e com o uso de reforçadores que permite alteração no comportamento para um resultado melhor.

Nesse contexto, o comportamento que a criança apresenta ocorre alteração durante o acompanhamento terapêutico, entretanto é necessário a continuidade em casa com os pais, e de suma importância o apoio, o carinho para uma evolução completa acontecer, o papel da família é procurar trabalhar em diversos ambientes que ajude no vínculo e conhecer melhor a criança que está em desenvolvimento.

Diante disso, a rotina que a criança tem é necessária para o seu processo de aprendizagem em diversas tarefas no cotidiano buscam um desenvolvimento por meio de habilidades praticadas durante o acompanhamento terapêutico, respondendo a cada comando, com dados sendo colhidos, ocorre registros de comportamentos, que consegue realizar ou sente dificuldades, promovendo intervenções necessárias e independência. Segundo FAZZIO (2012):

Atentar para as dificuldades e facilidades da criança em aprender. Tudo deve ser planejado de acordo com estilo de aprendizagem de cada criança, demonstrado pelos dados. Os dados são registros de como a criança está respondendo a cada programa; por exemplo se ela acertou ou errou perguntas, se precisou de ajuda [...]. Esse Número em geral se transformam em gráficos que serão usados para pelo analista do comportamento para tomar decisões continuamente em relação ao sucesso de sua intervenção (FAZZIO, 2012, p.15).

Dessa forma, o ambiente familiar torna-se aconchegante, promovendo evolução na vida do paciente, a interação sendo trabalhada, gerando conhecimento. Em muitos casos os cuidadores não têm paciência, deixando somente nas mãos dos profissionais, exigindo grandes resultados, proporcionando um clima estressante e sem produtividade, decaindo no processo desejado.

Sendo assim, a importância da família no acompanhamento ajuda muito, trás benefícios, pois o tempo maior que as crianças atípicas passam é com seus responsáveis, é necessário que todos os parentes que têm contato com a criança se envolvam continuando o processo terapêutico, a participação de todos que convivem com o paciente é importante.

No entanto, a fase mais delicada é nos primeiros anos de vida e principalmente quando se tem diagnóstico na família. É uma vida frágil, que segue uma fase desenvolvendo diversas habilidades, com os cuidados dos responsáveis as crianças sentem-se acolhidas, confiantes, seu cérebro produz um desenvolvimento melhor quando recebe carinho, amor, entretanto, a família precisa fazer parte da vida do paciente, sua trajetória. De acordo com TEIXEIRA (2013):

Com a intervenção precoce, as crianças com autismo e seus familiares são amplamente beneficiados com os resultados que poderão obter. Teixeira (2013) enfatiza sobre um dos problemas no tratamento do TEA, a demora para identificar e diagnosticar o transtorno em uma criança. “Quanto mais cedo identificado o problema, melhor!” (TEIXEIRA, 2013, p. 179).

Conclui-se, que a importância do apoio dos responsáveis é necessária, sendo repassado orientações para que seja feito em casa, o paciente precisa participar de uma rotina, perceber que o tratamento continua. É um desafio grande nessa fase quando a criança tem muitas descobertas desse mundo, a interação social, ABA é trabalhado de acordo com as necessidades do paciente, dados são importantes para o levantamento da dificuldade apresentada para um melhor resultado.

Portanto, muitos fatores são causados sendo eles: o sono que a criança não tem direito, o estresse e a falta de paciência que os pais em muitos casos demonstram, discussões familiares, o uso excessivo de telas que é prejudicial e interação que não tem dentro de casa, a criança absorve qualquer tipo de comportamentos no seu processo de desenvolvimento ocasionando sérios problemas sem resultado.

## A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DAS TÉCNICAS ABA

A análise do comportamento tem como base auxiliar a criança com transtorno do espectro autista-TEA no seu processo de alfabetização pois essa ciência é uma ferramenta para que essas crianças atípicas possam compreender a linguagem e o comportamento verbal.

Além disso, o processo de alfabetização com ABA tem um progresso, trazendo mudanças no comportamento do paciente, ajudando a ter uma inclusão melhor no ambiente de ensino, proporcionando habilidades para um futuro melhor, tornando-se um ser humano independente.

Nesse sentido, ambos os jogos e programas de análise do comportamento aplicada são construídos no pressuposto de que os desafios apresentados devem ser adequados ao nível de habilidade dos usuários. Deve haver sempre a oportunidade de reforço, independentemente do nível de habilidade que um aluno demonstre inicialmente. Para garantir que este seja o caso dentro de um jogo educacional baseado em ABA, esse jogo deve ser capaz de analisar o desempenho dos jogadores e adaptar-se para apresentar consistentemente os desafios apropriados. (MENEZES, 2022, p. 122)

Entretanto, pode-se dizer que esses jogos, a interação do brincar, a criança também é um ponto positivo para a aprendizagem e alfabetização da criança, e com isso a aba contribui de certa forma sendo positivamente pois podemos utilizar esse brincar como um reforço positivo, a criança ao conseguir alcançar o objetivo de algo que lhes é colocado deve-se da como recompensa um brinquedo ou fazer uma brincadeira em que esteja envolvida a dificuldade da mesma.

Dessa forma, dentro de tudo que foi estudado e comprovado podemos dizer que alfabetização no TEA está cada vez mais presente, apesar de ser um transtorno neurodivergente isso não quer dizer que essas crianças são incapazes, são crianças que precisa daquele olhar diferenciado e trabalho intensivo por isso que essa ciência que é a aba veio para ajudar a compreender cada comportamento de cada criança e possibilita-los a ver as coisas com mais leveza.

Com isso, a análise do comportamento é usada também para ser desenvolvida coordenação motora fina e grossa, socialização, ensino de habilidades estimuladoras e trabalhadas, pois são ideias para crianças atípicas. O desenvolvimento das crianças autistas é importante ser trabalhada, estimulando práticas que buscam uma qualidade de vida melhor, independência, resultados que possam trazer para o tratamento positividade, a ciência ABA faz parte do cotidiano do ser humano.

Desse modo, tudo que é praticado durante as sessões ajuda a ter novas habilidades sendo elas: interação social, autocuidados, imitação vocal, linguagem, comandos praticados e coordenação motora e com a ajuda de reforçadores que auxiliem no processo terapêutico, os melhores resultados surgem quando percebe a participação dos pais.

Sendo assim, a terapia ABA auxilia em um comportamento que estimula habilidades novas, enfatizando no reforço de algo que chame atenção da criança, possibilitando uma intervenção no comportamento. Entretanto, o reforçamento positivo é a resposta de uma consequência e o negativo evita o comportamento. Por isso, um método que usado para trabalhar o comportamento desenvolvendo habilidades, removendo o que é desnecessário no desenvolvimento da criança. O autismo na infância altera o processo de aprendizagem e em outras áreas, é importante ser diagnosticado desde cedo para possíveis providências. Para (BALDWIN e BALDWIN, 1986, p. 17) “enquanto que o reforçamento positivo traz bons efeitos e experiências agradáveis em nossas vidas, o reforçamento negativo ocorre quando escapamos ou evitamos experiências aversivas”.

No entanto, não só novas habilidades, mas é estimulado a interação social, autonomia, preparo para um ambiente de ensino, escola, possibilitando um espaço inclusivo, dando oportunidades para as crianças que tem o TEA. O processo de ensino de forma adaptada que ajude na aprendizagem, processo de alfabetização, formação de palavras, pronúncia e escrita, enfatizando que a imitação possibilita um avanço, com o reforço de algo que seja atrativo, buscando a evolução do aluno.

Conclui-se, que a análise do comportamento trabalha na educação proporcionando estratégias de ensino de habilidades, visando no processo de aprendizagem da criança para que ela se adeque a novas habilidades que a torne independente, trazendo para o paciente um comportamento que possa trazer benfeitorias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar o assunto abordado sobre as Contribuições da ABA para a alfabetização de crianças autistas, foi observado que a ABA traz benefícios, desenvolvendo habilidades. A décadas o autismo era conhecido como distúrbio autístico do contato afetivo. Com o passar dos anos foi denominado transtorno do espectro autista. Os pontos desenvolvidos foram sobre o conceito e mudanças no tratamento, a contribuição da análise do comportamento para a família e alfabetização por meio das técnicas ABA.

Dessa forma, foi explicado sobre o desenvolvimento feito por profissionais com a formação em análise do comportamento, para que o paciente tenha uma qualidade de vida melhor, porém ainda é enfrentado desafios, em muitos casos os pais não incentivam no acompanhamento, aceitar um diagnóstico de TEA é difícil, é necessário desenvolver uma rotina para que seja continuada uma terapia de qualidade, praticando em casa com a família, seguindo as orientações do terapeuta, é essencial, ajuda a criar um vínculo, cuidados redobrados, possibilitando um resultado positivo.

Diante disso, é uma ciência, análise do comportamento aplicada que é eficaz, observações no comportamento que são dados adquiridos para a prática do acompanhamento terapêutico, possibilitando novas habilidades, aplicar intervenção, evitando comportamentos desnecessários com o uso de reforçadores.

Além disso, proporciona o processo de aprendizagem na alfabetização, ideal para crianças autistas, recursos lúdicos de acordo com as dificuldades, momento do brincar é uma forma de estimular habilidades motoras, concentração, cognitiva, interação social e verbal.

Contudo, crianças com TEA apresentam diversos casos que chama atenção, importância de serem amparados por pessoas capacitadas, que possam orientar, ter um cuidado melhor, apoio a família, enfatizar a inclusão na sociedade que ainda se têm trabalhado para que as crianças atípicas possam ter uma qualidade de vida melhor. Os pais, as terapias e a escola devem sempre estar em conjunto para um melhor progresso do paciente.

## REFERÊNCIAS

ANDERY, M.A.P.; MICHELETTO, N. & SÉRIO, T.M.A.P. (1999). História e Historiografia da Ciência: considerações para pesquisa histórica em análise do comportamento. Revista Brasileira de terapia comportamental e cognitiva. Vol. 8. nº2, 161-178. São Paulo. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452006000200005](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452006000200005)

ANDERSON. AS CONTRIBUIÇÕES DO ABA ÀS CRIANÇAS AUTISTAS. (2007). Disponível em: [https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:e8c95e2f-548b-48da-bc73-0c8ebe9630d5?comment\\_id=5ffe47f3-0cab-49dc-98d9-420cc34d254b](https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:e8c95e2f-548b-48da-bc73-0c8ebe9630d5?comment_id=5ffe47f3-0cab-49dc-98d9-420cc34d254b)

BALDWIN, J. D. & BALDWIN, J. I. (1986). INTERVENÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS CONSIDERANDO O CONCEITO DE REGRAS. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2993?mode=full>

BRASIL. Nota Técnica N° 24. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Brasília, (2013). A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS 25 (50.1). Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=a+inclusao+escolar+do+aluno+com+transtorno++do+espectro+autista+e+transtorno++de+oposicao%3A7%C3%A3o+desafiante&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1743186767115&u=%23p%3D9RReYsTWG78J](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=a+inclusao+escolar+do+aluno+com+transtorno++do+espectro+autista+e+transtorno++de+oposicao%3A7%C3%A3o+desafiante&btnG=#d=gs_qabs&t=1743186767115&u=%23p%3D9RReYsTWG78J)

BAILEY, BURCH apud CAMARGO. (2013). A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=analise+do+comportamento+aplicada++ABA+como+ferramenta+no+processo+de+ensino+aprendizagem+da+crian%C3%A7a+com+Transtorno+do+espectro+autista+%28+TEA%29&btnG=%23p%3DjOjxs5BDllcJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=analise+do+comportamento+aplicada++ABA+como+ferramenta+no+processo+de+ensino+aprendizagem+da+crian%C3%A7a+com+Transtorno+do+espectro+autista+%28+TEA%29&btnG=%23p%3DjOjxs5BDllcJ)

COSTA, U. (2013). A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v. 25, n. 50.1, p. 117-138. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&scioq=CASTRO+%282017%2C+p.+7%29.+%E2%80%9C+um+diagn%C3%B3stico+n%C3%A3o+%C3%A9+uma+senten%C3%A7a%2C+mas+uma+orienta%C3%A7%C3%A3o.+Um+caminho+de+tratamento.+Pode+comportar+uma+ajuda%2C+um+esclarecimento%E2%80%9D&q=inclusao+escolar+do+aluno+com+trantonodo+espectro+autista+e+transtorno+de+oposi%C3%A7%C3%A3o+dsafante&btnG=%23p%3DjOjxs5BDllcJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&scioq=CASTRO+%282017%2C+p.+7%29.+%E2%80%9C+um+diagn%C3%B3stico+n%C3%A3o+%C3%A9+uma+senten%C3%A7a%2C+mas+uma+orienta%C3%A7%C3%A3o.+Um+caminho+de+tratamento.+Pode+comportar+uma+ajuda%2C+um+esclarecimento%E2%80%9D&q=inclusao+escolar+do+aluno+com+trantonodo+espectro+autista+e+transtorno+de+oposi%C3%A7%C3%A3o+dsafante&btnG=%23p%3DjOjxs5BDllcJ)

FAZZIO, D. O. (2012). AUTISMO E A EDUCAÇÃO: CIÊNCIA ABA (ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA) COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Revista Ibero-Americanica de Humanidades, Ciências e Educação* 7 (10), 569-584. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=autismo+e+a+educa%C3%A7%C3%A3o+3A+ci%C3%A3o+Ancia++ABA+%28+an%C3%A1lise++do+comportamento+aplicada%29+como+proposta+de+interven%C3%A7%C3%A3o+na+educa%C3%A7%C3%A3o+&btnG=%23p%3D2lsjk9CBWkUJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=autismo+e+a+educa%C3%A7%C3%A3o+3A+ci%C3%A3o+Ancia++ABA+%28+an%C3%A1lise++do+comportamento+aplicada%29+como+proposta+de+interven%C3%A7%C3%A3o+na+educa%C3%A7%C3%A3o+&btnG=%23p%3D2lsjk9CBWkUJ)

GOMES, Camila Graciella. SILVEIRA, Analice Dutra. (2016). ESTUDO SOBRE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), GRAUS II E III, NO ENSINO FUNDAMENTAL I. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=estudo+sobre+an%C3%A1lise+do+comportamento+aplicada%28+ABA%29+e+a+sua+contribui%C3%A7%C3%A3o+pr+a+inclus%C3%A3o+de+crian%C3%A7a+com+Transtorno+do+espectro+autista+tea&btnG=%23p%3D3nS2RLFYuIY](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=estudo+sobre+an%C3%A1lise+do+comportamento+aplicada%28+ABA%29+e+a+sua+contribui%C3%A7%C3%A3o+pr+a+inclus%C3%A3o+de+crian%C3%A7a+com+Transtorno+do+espectro+autista+tea&btnG=%23p%3D3nS2RLFYuIY)

MEDEIROS, S. D. (2021). A PRÁTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (ABA) EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=a+pratica+da+an%C3%A1lise+do+acompanhamento++ABA+em+crian%C3%A7a+com+Transtorno+do+espectro+autista++tea&btnG=%23p%3D3nS2RLFYuIY](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=a+pratica+da+an%C3%A1lise+do+acompanhamento++ABA+em+crian%C3%A7a+com+Transtorno+do+espectro+autista++tea&btnG=%23p%3D3nS2RLFYuIY)

MEC. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva de educação inclusiva. Brasília, MEC. SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>.

MERGL, M.; AZONI, C. Tipos de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro autista. *Rev. CEFAC*, 17 (6), Nov-Dez 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-021620151763015>>.

MERCADANTE, M.; VAN, R.; SCHWARTZMAN, J. Transtornos Invasivos do desenvolvimento não-autísticos: Síndrome de RETT, transtorno desintegrativo da infância e transtorno invasivo do desenvolvimento sem outra especificação. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, 28 (supl I), 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/dpmSb5pd9cW7btqhsV88zNS/?format=pdf&lang=pt>>

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de análise do comportamento. 2. ed. Porto Alegre; Artmed, 2007.

MICHAELIS. moderno dicionário da língua portuguesa. Dicionário Michaelis, São Paulo, Melhoramentos. Disponível em:<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>.

NASCIMENTO, A; SOUZA, S. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA): possibilidade de intervenção psicopedagógica através da Análise do Comportamento Aplicada. Rev. Paideia, N. 19, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <[revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/6322](http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/6322)>. Acessado em: 25 de abr. de 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OPAS, 2017. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/transtornodo-espectroautista#:~:text=Estima%2Dse%20que%2C%20em%20todo, que%20s%C>>

SKINNER B. F. (1988). ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=13540928225152526819&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5#d=gs\\_qabs&t=1743040549163&u=%23p%3D4-IGVXoK67sJ](https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=13540928225152526819&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1743040549163&u=%23p%3D4-IGVXoK67sJ)

TEIXEIRA. G. (2013). A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=a+an%C3%A1lise+do+comportamento+aplicada+%28ABA%29+como+ferramenta+no+processo++de+e+nsino+-+aprendizagem+da+crian%C3%A7a+com+Transtornodo+espectro+autista++tea&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1743188412335&u=%23p%3DjOjxs5BDIlcJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=a+an%C3%A1lise+do+comportamento+aplicada+%28ABA%29+como+ferramenta+no+processo++de+e+nsino+-+aprendizagem+da+crian%C3%A7a+com+Transtornodo+espectro+autista++tea&btnG=#d=gs_qabs&t=1743188412335&u=%23p%3DjOjxs5BDIlcJ)